



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ângelo, Ângela Clarisse Figueiredo Pinto

Contributo para o estudo parasitário do pescado selvagem da costa atlântica

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/799>

Metadados

Data de Publicação	2009
Resumo	Com o objectivo de pesquisar a presença de parasitas em peixes de importância comercial com origem na Lota da Figueira-da-Foz, foram examinados, no período de 11 de Março a 23 de Julho de 2008 exemplares de duas espécies de peixes capturados no Atlântico Nordeste, sendo uma espécie da família Escombridae - a sarda (<i>Scomber scombrus</i>) e outra da família Carangidae - carapau (<i>Trachurus trachurus</i>). A necropsia parasitária incidiu sobre pele, opérculos, brânquias, musculatura e cavidade abdominal. Fo...
Palavras Chave	Parasitas, Sarda, Carapau, Atlântico nordeste
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia Zootécnica

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-23T12:55:27Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**“Contributo para o estudo parasitário de
Pescado Selvagem da Costa Atlântica”**

Engenharia Zootécnica
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Ângela Clarisse Figueiredo Pinto Ângelo

—◆—
CASTELO BRANCO

2009

ÍNDICE GERAL

Resumo	
Abstract	
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Parasitoses em pescado selvagem	1
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
2.1 Estudo dos hospedeiros	4
2.1.1 Carapau	4
2.1.1.1 Posição sistemática.....	4
2.1.1.2 Ecologia e biologia.....	4
2.1.2 Sarda.....	5
2.1.2.1 Posição sistemática.....	5
2.1.2.2 Ecologia e biologia.....	6
2.2 Introdução às Parasitoses do Pescado Selvagem – generalidades.....	6
2.3 Parasita Zoonótico do Pescado: Anisakidiose humana	21
2.3.1. Etologia.....	22
2.3.2 Ciclo biológico e transmissão.....	22
2.3.3. Epidemiologia.....	23
2.3.4 Aspectos clínicos.....	24
2.3.5 Diagnóstico.....	25
2.4 Parasitoses do carapau e da sarda.....	25
2.4.1 Carapau.....	25
2.4.2 Sarda.....	25
3. MATERIAL E MÉTODOS	26
3.1 Zona de colheita.....	26
3.2 Origem e espécie de pescado.....	26
3.3 Duração do período de recolha do pescado.....	27
3.4 Métodos laboratoriais.....	28
3.4.1 Necrópsia.....	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 Protozoários.....	31
4.1.2 Características morfológicas	32
4.1.3 Distribuição geográfica e lista de hospedeiros	33
4.2 Monogenéticos	33
4.2.1. Características morfológicas	34
4.2.2. <i>Kuhnia scombri</i>	34
4.2.3. <i>Grubea cochlear</i>	35
4.2.4. <i>Gastrocotyle trachuri</i>	35
4.2.5 Distribuição geográfica e lista de hospedeiros.....	37

4.3 Céstodos.....	38
4.3.1. Características morfológicas	38
4.3.2. Distribuição geográfica e lista de hospedeiros	39
4.4 Nemátodos.....	39
4.4.1. Características morfológicas.....	42
4.4.2 Distribuição geográfica e lista de hospedeiros.....	45
4.5 Acantocéfalos.....	46
4.5.1 Características morfológicas	46
4.5.2. Distribuição geográfica e lista de hospedeiros	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6. BIBLIOGRAFIA	51
7. AGRADECIMENTOS	
8. ANEXOS	

RESUMO

Com o objectivo de pesquisar a presença de parasitas em peixes de importância comercial com origem na Lota da Figueira-da-Foz, foram examinados, no período de 11 de Março a 23 de Julho de 2008 exemplares de duas espécies de peixes capturados no Atlântico Nordeste, sendo uma espécie da família Escombridae - a sarda (*Scomber scombrus*) e outra da família Carangidae - carapau (*Trachurus trachurus*). A necropsia parasitária incidiu sobre pele, opérculos, brânquias, musculatura e cavidade abdominal. Foram identificados 16 parasitas: 4 formas parasitárias não identificadas e doze deles identificados como: 3 tremátodes monogenéticos, 1 céstodo, 3 nemátodes (um deles em estado ovígero), 2 acantocéfalos, 2 protozoários e, *copepodes* spp. As duas espécies de peixe apresentavam indivíduos parasitados, 95.8% no caso do carapau (n=24) e 76.2% (n=21) na sarda, correspondendo a uma ocorrência parasitária geral de 84.4%. As taxas de ocorrência de infecção para o carapau foram as seguintes: *Goussia clupearum* (12.5%), *Goussia cruciata* (8.3%), *Gastrocotyle trachuri* (8.3%), *Anisakis simplex* (95.8%), *Kuhnia scombri* (8.3%), *Callietrarhynchus gracillis* (4.3%) e *copepodes* spp. (8.2%). Para a sarda: *Goussia clupearum* (14.3%), *Kuhnia scombri* (14.3%), *Grubea cochlear* (4.8%), *Callietrarhynchus gracillis* (4.8%), *Anisakis simplex* (57.1%), *Hysterothylacium aduncum* (4.8%), *Bolbosoma vasculosum* (4.8%), *Rhadinorhynchus pristis* (4.8%), *Pseudocapillaria tormentosa* (4.3%), e *copepodes* spp. (42.6%). Foram encontradas larvas de nematodes com potencial zoonótico nas amostras de sarda e carapau observadas. O risco de ingestão de peixe cru, fumado ou insuficientemente cozinhado deve ser considerado uma realidade, pois a ocorrência de larvas de *Anisakis* spp. é no conjunto dos 45 peixes estudados de 71%.

Palavras-chave: Parasitas, sarda, carapau, Atlântico Nordeste.